



Registros Epistêmicos, Práticas e Saberes: Experiências de um Encontro Pedagógico Realizado pelo Observatório Maria Parteira

Pedro Walisson Gomes Feitosa¹; Jolouise Ramos Correia²; Thailine Francis Leite³; Rodrigo Silva Nascimento⁴; Vitor Lucas Daves de Moraes Oliveira⁵; Cicero Lucas Gomes Ramalho⁶

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar as experiências do I Círculo de Saberes – Colhendo a cura e as tradições caririenses, desenvolvido pelo Observatório de Práticas Culturais em Saúde, junto ao projeto Raízes da Cura e o coletivo Urucongo de artes, discutindo sobre o ofício das mezinheiras e o uso de plantas medicinais. Com participação de mezinheiras, estudantes e professores, o encontro remoto proporcionou a construção de aprendizados e respeito à epistemologia em saúde popular.

Palavras-chave: Saúde coletiva; Epistemologia; Práticas culturais; Saúde popular.

Epistemic Records, Practices and Knowledge: Experiences of a Pedagogical Meeting Held by the Maria Midwife Observatory

Abstract: This work aims to present the experiences of the I Círculo de Saberes – Colhendo a cura e as tradições Caririenses, developed by the Observatory of Cultural Practices in Health, together with the Raízes da Cura project and the Urucongo arts collective, discussing the craft of mezinheiras and the use of medicinal plants. With the participation of mezinheiras, students and teachers, the remote meeting provided the construction of learning and respect for epistemology in popular health.

Keywords: Collective health; Epistemology; Cultural practices; People's health.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Ceará, Brasil. pedro.walisson@aluno.ufca.edu.br;

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Ceará, Brasil. jolouisecorreia@gmail.com;

³ Acadêmica de Medicina na Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte. Ceará, Brasil. thailinemilk2@gmail.com;

⁴ Psicólogo pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Ceará, Brasil. rodrigo.ribeiro339@gmail.com;

⁵ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário São Lucas. vitorfisio2019@gmail.com;

⁶ Especialista em Endodontia pela Faculdade do Centro Oeste Paulista. São Paulo, Brasil. i_es_us@hotmail.com.

Introdução

A construção de saberes em saúde no Brasil está intrinsicamente ligada aos saberes populares, apesar destes ainda serem desvalorizados no setor de pesquisa em saúde, historicamente marcado pela centralidade na transmissão de informações e conhecimento (PARO, 2019). No Cariri cearense, as práticas em saúde popular formam um campo rico para o estudo, influenciado pelas culturas indígena, africana e europeia, além do sincretismo dessas com a religiosidade católica, predominante na região.

As práticas populares de parteiras construídas ao longo da história, sob uma perspectiva intercultural, podem ser utilizadas como instrumentos para a institucionalização da integralidade nos cuidados em saúde da população. Faz-se necessário, portanto, a promoção do contato entre estudantes da área da saúde com as vivências dos terapeutas populares, propiciando a valorização dessas práticas e contribuindo com a realização de registros para preservação dos saberes em saúde produzidos por mulheres na região do Cariri cearense, sendo esses os principais objetivos desse projeto.

Nesse viés, são organizados de forma recorrente os eventos e oficinas para apresentação dos dados e propor discussões acadêmicas quanto a saúde popular e conhecimentos compartilhados historicamente por mulheres. Oficinas serão desenvolvidas mensalmente, tendo por público-alvo estudantes da área da saúde e de humanidades, propondo o debate na universidade quanto ao tema deste projeto. Mulheres que desenvolvem práticas tradicionais em saúde serão convidadas para apresentar suas atividades à comunidade acadêmica e compartilhar a prática dos seus saberes, dando continuidade com discussões culturais e históricas sobre a atividade apresentada no encontro.

A pandemia de Covid-19 desencadeou interesses marcas em toda sociedade, representando consequências como o aumento desenfreado das desigualdades sociais e menor acesso à saúde por diferentes grupos sociais e étnicos (SOUZA, 2020). Nesse contexto, o projeto de cultura Observatório Maria Parteira tem o objetivo de promover novos olhares sobre as práticas populares em saúde realizadas no Cariri, promovendo debates virtuais e encontros com as pessoas responsáveis por essas práticas, estimulando o contato dos saberes destas com os saberes transmitidos pela universidade.

Nesse íterim, a Sociologia das Ausências e Emergências, alternativa epistemológica proposta por Souza-Santos (2004), refere que a ciência moderna, produzindo suas existências deixou ainda mais ausências. Por esta vertente, o não-aproveitamento dos diferentes saberes e experiências favorece o desperdício da riqueza social (SANTOS, 2004). Portanto, na perspectiva da educação popular, é necessário buscar uma reabilitação/articulação entre os diferentes saberes, influenciando aos atores a discussão e a sua inserção nessa problemática, culminando com a apropriação crítica da realidade e reconstrução de narrativas (FREIRE, 1999).

Apesar de um contexto de repressão, a OMS refere que grande parte dos indivíduos de países em desenvolvimento depende da medicina popular para suprir suas carências elementares em saúde,

destacando-se o uso de práticas tradicionais em saúde e o uso de plantas ou preparações destas (OMS, 2013). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do I Círculo de Saberes – Colhendo a cura e as tradições caririenses, realizado pelo Observatório de Práticas Culturais em Saúde em parceria com o projeto Raízes da Cura e o coletivo Urucongo de artes, que teve como objetivo promover uma discussão sobre o ofício das mezinheiras e sobre o uso de plantas medicinais no cotidiano da população do Cariri.

Relato de Experiência

Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisas com seres humanos da Faculdade de Juazeiro do Norte com parecer de número 3.334.135. Para todas as participantes, foi apresentado um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), com adaptação para pessoas que não leem. Após a devida permissão legal foi realizada a entrevista. Tivemos como objetivo ouvir e registrar as características da prática dessas cuidadoras, bem como a articulação da sua prática com outros saberes.

O evento foi realizado no dia 21 de maio de 2021 às 18 horas, em ambiente virtual através da plataforma Google Meet e com transmissão em tempo real pelo Youtube através do canal Arte Vida Urucongo. O evento contou com a participação de membros dos projetos de cultura Observatório e Raízes da Cura, do coletivo Urucongo de Artes, e das mezinheiras Maria Leandro do Nascimento (conhecida como Dona Rina) e Maria Juraci dos Santos Silva (conhecida como Dona Iraci) do sítio Chico Gomes, em Crato – Ceará. A mediação foi feita por Emille Sampaio, docente da Universidade Federal do Cariri.

A metodologia utilizada para a condução do evento foi a do Círculo de Cultura, proposto por Paulo Freire como forma da construção do conhecimento por meio do diálogo de forma democrática. O evento contou ainda com a participação do discente do curso de medicina João Neto, que abriu as atividades com uma apresentação musical. Ao final da fala dos (as) participantes, foi aberto um espaço para interação com o público presente. O evento teve duração de 65 minutos e público estimado de 50 pessoas. O registro em vídeo está disponível na internet⁷.

Discussões

A Organização Mundial da Saúde aponta que grande parcela dos indivíduos de países em desenvolvimento depende da medicina popular para suprir suas carências elementares em saúde, destacando-se o uso de práticas tradicionais em saúde e o uso de plantas ou preparações destas (OMS, 2013). Nesse cenário, há a necessidade de estabelecer um diálogo entre diferentes saberes em respeito

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=CWsfJ6rZgBw&t=3449s>

às necessidades culturais que permeiam o cuidado em saúde, permitindo que o ser humano seja, ao mesmo tempo, participante e protagonista da produção da saúde (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTEL, 2020).

No Cariri cearense, as práticas em saúde popular formam um campo rico para o estudo, influenciado pelas culturas indígena, africana e europeia, além do sincretismo dessas com a religiosidade católica, predominante na região. Destaca-se, na região, a atuação das mezinheiras, mulheres que materializam os saberes sobre plantas medicinais em remédios caseiros, chás e lambedores que são utilizados com o objetivo de promover a cura ou a prevenção de agravos em saúde.

Como pontua Ehrenreich & English (1973):

A repressão das curandeiras sob o avanço da medicina institucional foi uma luta política; e foi em primeiro lugar porque faz parte da história mais ampla da luta entre os sexos. A posição social das curandeiras tem sofrido os mesmos altos e baixos que a posição social das mulheres. Quando as curandeiras eram atacadas, elas eram atacadas por serem mulheres, e quando elas se defendiam, era em solidariedade a todas as mulheres. Em segundo lugar, a luta também foi política pelo fato de fazer parte da luta de classes. As curandeiras eram as médicas da comunidade, sua ciência fazia parte da subcultura popular (EHRENREICH & ENGLISH, 1973).

Durante o evento, ao ser perguntada sobre as plantas medicinais, Dona Rina falou sobre a grande variedade de elementos utilizados: “O que a gente usa pra fazer os remédios é a hortelã, é a malva do reino, é a romã, é a cebola branca, é o jatobá, a emburana, pra gente fazer o lambedor”.

Ainda durante a sua fala, Dona Rina fala sobre a importância dos encontros com pessoas da comunidade que demonstram interesse no ofício das mezinheiras, fato que as despertou sobre a importância do que faziam:

“Eu não sabia que era tão importante, aí reuniram a gente pra fazer os encontros, mas depois que a gente começou a conversar com as pessoas que vinham atrás de nós, foi que a gente entendeu (...) e foi muito bom pra gente, que a gente sai, se diverte, e tudo mais.”

Durante a fala de Dona Iraci, a mezinheira relatou o orgulho do seu trabalho com as plantas medicinais e a importância da transmissão dos conhecimentos para as próximas gerações, bem como a sua relação com a medicina biotecnologista:

“As gerações... a gente ensina, né. Está neles o interesse. Mas a gente quer deixar para essas gerações, a gente não quer deixar que os nossos saberes morram. Eu me sinto orgulhosa de ser mezinheira e quero deixar para eles, para os meus filhos. (...) Não posso desanimar a medicina, porque tem muitos casos que quem resolve é a medicina, mas quando eu faço todos os meus

procedimentos em casa quando meus filhos estão com dor de cabeça, dor no corpo, e quando eu vejo que não dá certo, parto pra medicina.”

Os participantes Pedro Walisson e Karina Medeiros, representantes dos projetos Observatório de Práticas Culturais em Saúde e Raízes da Cura, respectivamente, discorreram sobre os objetivos dos projetos e a atuação no processo de resgate e valorização dos saberes populares em saúde. O evento foi encerrado com a leitura de dúvidas e comentários sobre o evento realizados no chat da transmissão do Youtube, dentre eles o de João Leandro, que escreveu: “Boa noite! Que linda essa tradição que é passada entre gerações. Viva nossas mulheres que curam! Viva nossa cultura! Viva nossas ervas medicinais!”.

Considerações finais

Tendo concluído o evento I Círculo de Saberes – Colhendo a cura e as tradições caririenses, foram denotadas variadas experiências a partir dos acadêmicos, organizadores e população participante, apresentando de forma prática a importância do potencial agregador de encontros neste formato, seja para estudantes, seja para praticantes de saúde popular. O evento lidou com as diversidades de um encontro remoto via teleconferência com uma população geograficamente distante da zona urbana, bem como de pouco contato com os meios digitais, como as mezinheiras. Todavia, estas interfaces não foram limitantes, colaborando, inclusive, para que outros eventos neste formato possam acontecer, agregando novas populações e coletivos.

Referências

EHRENREICH, Barbara. *Bruxas, Parteiras e Enfermeiras*. Eua: **The Feminist Press**, 1973.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1999.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; HATTORI, Thalise Yuri; TERÇAS-TRETTEL, Ana Cláudia Pereira. Desafios na formação de enfermeiros indígenas em Mato Grosso, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.47-56, jan. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.28952019>.

OMS. **Tradicional Medicine Strategy 2014-2023**. Genebra, Suíça. 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/92455/9789241506090_eng.pdf;jsessionid=4FBDCEA0C73EDA3C8352B20D5C316803?sequence=1

PARO, César Augusto, Ventura, Miriam, & Silva, Neide Emy Kurokawa e. (2020). PAULO FREIRE E O INÉDITO VIÁVEL: ESPERANÇA, UTOPIA E TRANSFORMAÇÃO NA SAÚDE. **Trabalho, Educação e Saúde**, 18(1), e0022757. Epub August 19, 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00227>

SANTOS, B.S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, B.S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2004. p.777-821.

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2469-2477, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

FEITOSA, Pedro Walisson Gomes; CORREIA, Jolouise Ramos; LEITE, Thailine Francis; NASCIMENTO, Rodrigo Silva; OLIVEIRA, Vitor Lucas Daves de Moraes; RAMALHO, Cicero Lucas Gomes. Registros Epistêmicos, Práticas e Saberes: Experiências de um Encontro Pedagógico Realizado pelo Observatório Maria Parteira. **Id on Line Rev. Psic.**, Julho/2022, vol.16, n.61, p. 204-209, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 07/07/2021;

Aceito: 14/07/2022;

Publicado em: 30/07/2022.